

Francine Barthe-Deloizy

Géografa, Professora aposentada da Université Picardie Jules Verne
francinebarthe@wanadoo.fr

No paraíso terrestre, entre representações e práticas: Os espaços da nudez (Através de um exemplo: o mundo naturista)

Resumo

Este trabalho procura mostrar que a observação de lugares e territórios específicos permite uma boa compreensão do sentido da nudez. Nós vamos mostrar como o corpo e a nudez contribuem para definir lugares e territórios, como as representações são a origem destes territórios. O artigo está organizado em três seções: 1. O que é o naturismo e os naturistas? 2. Os valores naturistas estão no centro de um imaginário geográfico. 3. Os lugares para viver uma utopia: uma maneira de se “aposentar” do mundo.

Palavras-chave: Naturismo, espaços de nudez, representações, práticas, geografia cultural.

Résumé

AU PARADIS TERRESTRE, ENTRE REPRESENTATIONS ET PRATIQUES: LES ESPACES DE NUDITE (À TRAVERS UN EXEMPLE: LE MONDE NATURISTE)

Cet article cherche à montrer que l'observation de lieux et de territoires précis permet de bien comprendre le sens de la nudité. Nous montrerons comment le corps et la nudité contribuent à définir les lieux et les territoires, comment les représentations sont à l'origine de ces territoires. Le texte est organisé en trois parties: 1. Qu'est-ce que c'est le naturisme et les naturistes? 2. Les valeurs naturistes sont au centre d'un imaginaire géographique. 3. Des lieux pour vivre une utopie: une façon de se « retirer » du monde.

Mots-clés: Naturisme, espaces de nudité, représentations, pratiques, géographie culturelle.

1. Introdução

Este tema de trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente sobre as práticas de apropriação da natureza. O naturismo é uma parte, um pouco insólita, um pouco marginal, deste trabalho. Eu fiz esta pesquisa durante dois anos, com observação ativa e participante em vários lugares naturistas.

Este trabalho procura mostrar que a observação de lugares e territórios específicos permite uma boa compreensão do sentido da nudez. É interessante porque a nudez não é um objeto geográfico *a priori*, mas um objeto para a antropologia, a sociologia, a história ou a medicina. A nudez individual ou coletiva, privada ou pública, produz lugares e territórios, trabalhando sobre normas, códigos, histórias, moral e ideologias, na confluência destas produções humanas.

Nós vamos mostrar como o corpo e a nudez contribuem para definir lugares e territórios, como as representações são a origem destes territórios. É interessante para mim provar que o corpo compõe uma produção social dos espaços. Este trabalho não se interessa pelo corpo (não é uma visão ontológica do corpo), mas pelos espaços que a nudez produz. O corpo e a nudez neste trabalho são considerados como paradigmas explicativos.

O corpo, como os espaços da nudez, se inscreve em uma geografia cultural, o que faz com que a mesma prática não seja a mesma coisa na Alemanha, na França, no Brasil ou no Irã. Que a nudez de um homem branco não seja a mesma coisa que a nudez de uma mulher negra... sobretudo sob o olhar masculino.

Nós devemos definir o que é a nudez, porque se na aparência é simples defini-la, vemos, por outro lado, que esta não é uma definição tão evidente.

Definição: Vamos começar com uma evidência, que, finalmente, não é fácil de admitir: que a nudez não significa nada, nem “fala” nada. Ela se reduz a um estado simples: é um corpo que não é encoberto por nenhum sinal, nenhuma roupa. Isso é incrível, porque esta neutralidade desaparece quando você coloca este corpo na perspectiva de um lugar. A nudez no banheiro, por exemplo, é banal, mas, se você vai reenvidicar nu na rua, isso é considerado uma provocação. Então a nudez significa normas, regras de sociabilidade e práticas. A nudez individual não é a mesma coisa que a nudez coletiva.

Depois destas precisões podemos mostrar, através de um exemplo da prática da nudez coletiva, o naturismo, como se unem representações e práticas em uma abordagem cultural de Geografia.

Este artigo está organizado em três seções:

1. O que é o naturismo e os naturistas?
2. Os valores naturistas estão no centro de um imaginário geográfico.
3. Os lugares para viver uma utopia: uma maneira de se “aposentar” do mundo.

O naturismo é um movimento social, uma ideologia da natureza e, ao mesmo tempo, uma prática. É importante precisar que, neste caso, a representação da nudez e, ao mesmo tempo, da ideia de nudez, produz uma prática, mas o interessante é que, sem a prática, este movimento e esta ideologia não poderiam existir.

Nós vamos ver como as representações vão conduzir a uma fabricação de territórios, o que são as estratégias de localização e de produção destes territórios e, finalmente, como os naturistas vão viver nos centros naturistas (em uma análise na grande escala).

Eu devo dizer que minha apresentação não se interessa por uma prática das praias, que não pode se confundir com o naturismo; é uma prática do corpo somente por um tempo determinado, preciso. Estar na praia para se bronzear, talvez jogar, mas não viver todos os dias nu.

O nudismo acontece nos lugares do naturismo, que podem se caracterizar como territórios, os assim chamados centros naturistas. Algumas vezes as praias estão associadas a esses centros, mas isso nem sempre ocorre.

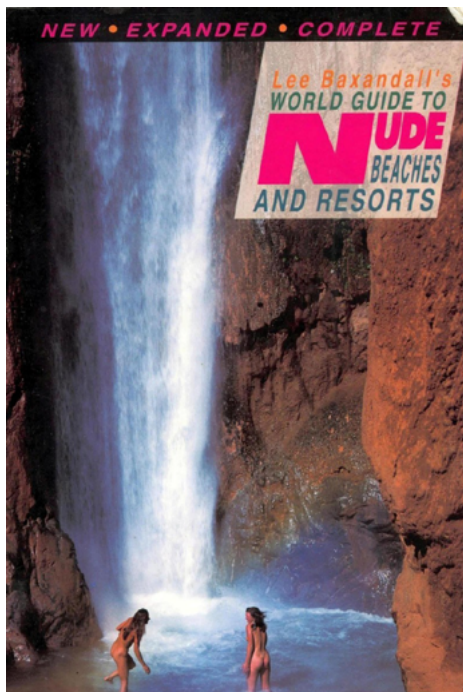
Minha ideia neste artigo é a de demonstrar a existência de um sistema de relações recíprocas entre representações e territórios vividos; como um sistema de pensar pode produzir territórios e, finalmente, como a utopia em suas origens pode ser transformada no contexto de uma outra realidade.

Eu aproveito aqui para citar Michel Foucault (1967)¹, que demarcou uma diferença entre utopia, que se define “sem lugares”, e heterotopia, que se define a partir de “outros lugares”. Assim, nós podemos dizer que os lugares do naturismo conformam uma heterotopia.

Um centro naturista faz parte do que se convencionou chamar de setor de hotelaria ao ar livre, um setor turístico como outro qualquer, mas com práticas específicas e “espetaculares”.

Figura 1

APRESENTAÇÃO DA REVISTA NATURISTA DOS ESTADOS UNIDOS “NUDE AND NATURAL”. UMA VISÃO DO PARAÍSO TERRESTRE: CASCATA, NATUREZA SELVAGEM, NINGUÉM, EXCETO DUAS JOVENS MULHERES



Fonte : « Nude and Natural » .

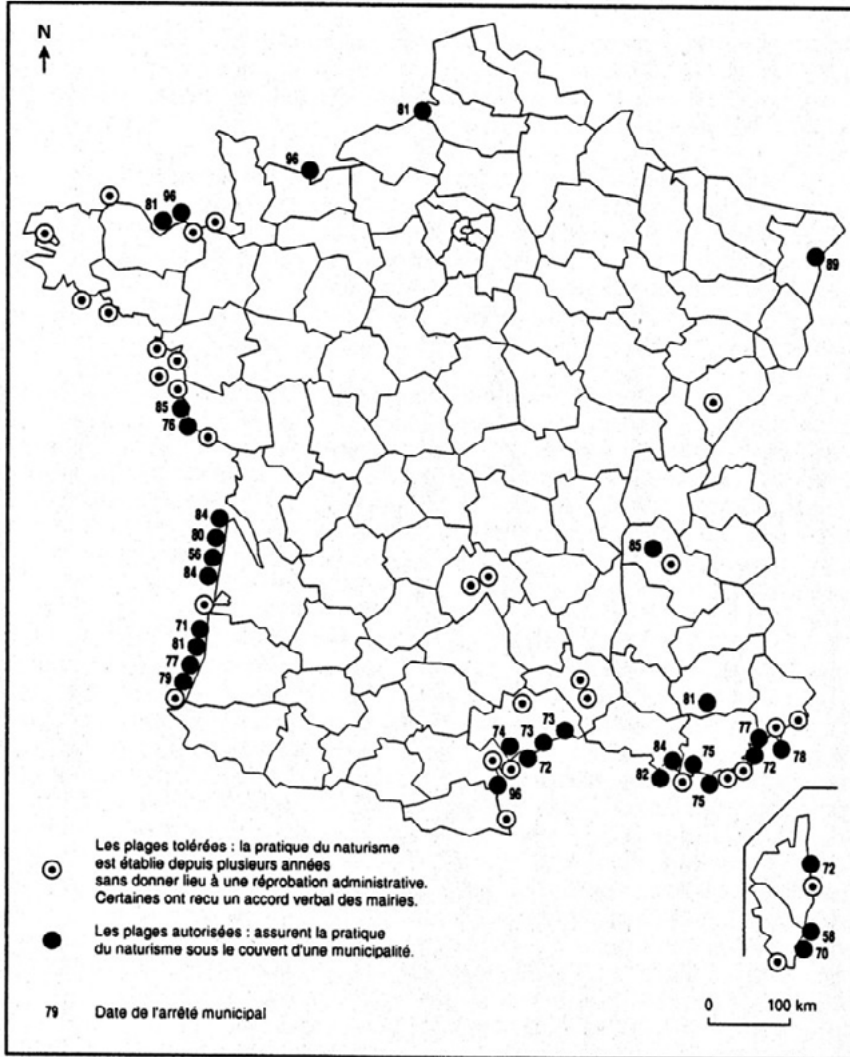
2. O que são o naturismo e os naturistas?

A França é o país dos naturistas, o primeiro destino para os naturistas no mundo. A França é, assim, o primeiro país em capacidade para abrigar os naturistas, com 89 centros naturistas e 2 milhões de leitos (mapas 1 e 2).

Por que na França e não em outro lugar? Porque nós podemos dizer que o mundo é dividir ou partilhar, de acordo com as possibilidades de cada prática.

Por exemplo, os países islâmicos proíbem a prática do naturismo, como os países asiáticos... As razões podem ser diferentes, assim como a religião em outros lugares, mas sempre a explicação vem de um fenômeno da cultura, porque a nudez, ou o estar nu, é uma construção social e cultural e não somente um estado do corpo.

Mapa 1
AS PRAIAS NATURISTAS, 2004



Fonte: Federation française naturiste.

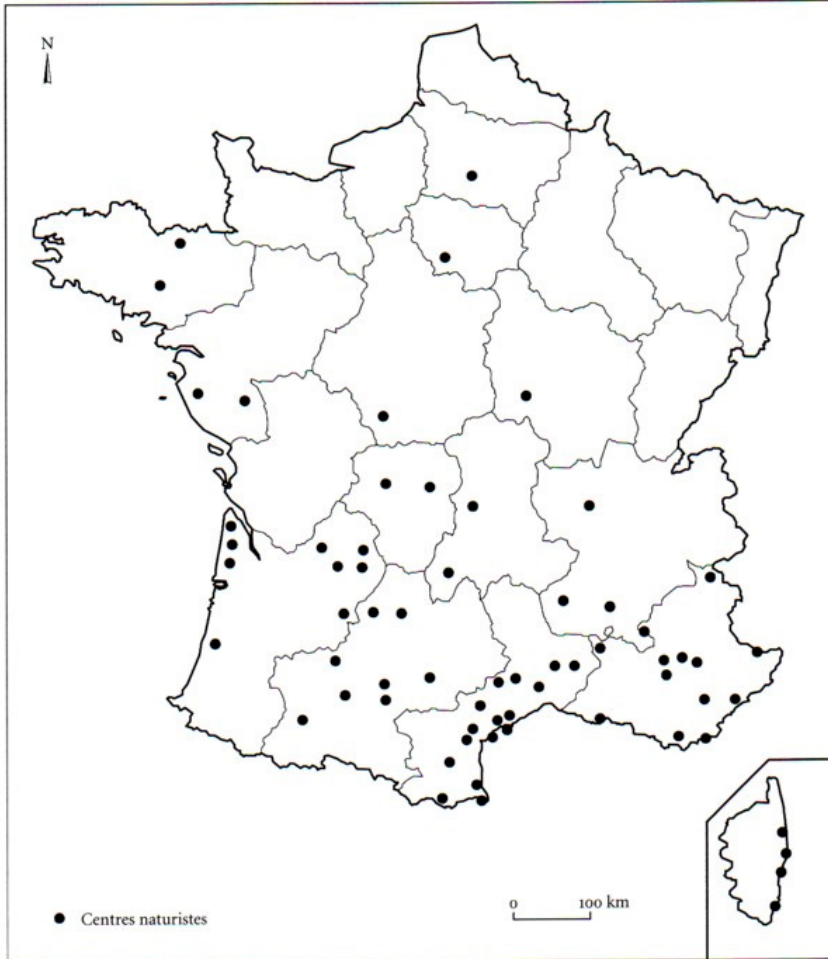
Legenda, Mapa 1:

- Praias autorizadas: a prática naturista é autorizada pela municipalidade.
- Praias toleradas, sem restrição administrativa.
- 79 data da autorização municipal.

Mapa 2

OS CENTROS NATURISTAS, 2004

Carte de la répartition des centres naturistes en France. (D'après F.F.N., 2001.)



Fonte: Federation française naturiste.

3. Como o sistema dos valores naturistas nascem sob um imaginário geográfico, trabalhado sobre mitos, como uma ideologia da natureza

Estes valores podem ser divididos em três grupos:

- Primeiro valor naturista: Relacionado a uma filosofia da “natureza original”, de origem alemã. Ela existe desde o século XIX e certamente guarda relações com a religião protestante. Consiste em pensar que a natureza é bela e colabora para a regeneração humana. Os princípios desta filosofia baseiam-se em ideias que remontam também ao pensamento do século XVIII, com Rousseau e o mito do bom selvagem.

Este sistema de pensamento se constitui em uma reação contra a nova sociedade industrial, urbana, que oferece riscos e doenças. Assim, os primeiros naturistas vão buscar lugares longe das cidades, em matas, praias, lagoas.... eles vão se organizar em grupos de jovens para dançar, cantar etc. O primeiro lugar naturista do mundo é uma ilha do mar Báltico (que se chama Sylt), uma velha fortaleza abandonada pelos militares.

- Segundo valor naturista: Consiste em um modelo de sociedade igualitária e em um slogan resumido desta ideia: todos nus, então, todos iguais. Sem roupas, todas as pessoas são iguais, homens e mulheres, velhos e jovens, ricos e pobres. Assim, pode-se dizer que isso é uma utopia. Para os naturistas, a construção dos papéis sociais dos sexos, o gênero, não existe. O que há somente é uma diferença biológica, sexual, então, por isso, a neutralidade dos sexos é também um valor para os naturistas.
- Terceiro valor naturista, o do corpo: O corpo naturista porta valores higienistas e estéticos; e, sobretudo, os naturistas pensam que a sexualidade deve ser separada da nudez, o mundo da nudez e o da sexualidade são considerados como diferentes. Então, a prática naturista se transforma em uma prática puritana, já que ninguém pode se comportar com liberdade, ao contrário, o gestual, os comportamentos e as relações entre as pessoas são regidos por muitas normas.

Particularmente entre mulheres e homens, os olhares são hiper controlados e ninguém pode olhar de maneira vertical, mas horizontalmente. Assim, o binômio voyeur-exibicionista não é possível nos lugares naturistas e a prática da nudez deve ser “inocente” e desprovida de malícia.

4. Os lugares para viver uma utopia: uma maneira de se “aposentar” do mundo

É importante precisar que em nenhum país a nudez é cerceada por leis. Mas a nudez nos espaços públicos é proibida, então é sempre necessário, para os naturistas, encontrar e refletir onde eles podem construir este lugar utópico.

Os atributos e as condições para a utopia dos centros naturistas podem se resumir, nestes lugares de liberdade, nas seguintes características: devem ser privados, invisíveis para o mundo de fora, sem barreiras e sem cercas, mas fechados, com portas/portões e a exigência de um passaporte ou uma licença obrigatória para entrar, e longe de lugares com muitas pessoas. Então, a geografia do mundo naturista mostra que as margens, os vazios e os lugares com dificuldade de acesso são os preferidos para institucionalização de um centro naturista.

Quando nós estamos em um centro assim, o que podemos ver? É desesperador, pois é exatamente a mesma coisa que podemos ver em outros lugares turísticos: chalés, acampamentos, lojas, atividades esportivas, áreas de lazer para as crianças, churrascos são organizados etc. Mas existe uma grande diferença de comportamentos: no gestual, na maneira de falar, na maneira de se sentar, sempre com uma toalha, porque o princípio mais importante é o da higiene.

As entrevistas que fiz nos centros naturistas mostram que quando ninguém usa roupas, quando você está sem roupas, as relações e as formas de comunicação são diferentes. Por quê?

As roupas possuem três funções particulares:

- comunicar: uniforme, por exemplo.
- ornamentar: beleza, moda.
- proteger, preservar do frio/quente.

Assim, desprovidos de roupas e destas três funções, os naturistas vão substituir as roupas por outros gestos e práticas. Por exemplo: a distância é mais importante entre as pessoas (e isso é muito interessante para a Geografia), porque a distância é uma marca de intimidade. O silêncio é mais importante também, porque você não deve ouvir as pessoas que estão perto de você.

O mais importante a constatar é que há um modo de olhar que organiza toda a vida naturista. Este comportamento foi estudado por um pesquisador alemão, Hans Peter Duerr (1998), a partir de uma crítica da análise do processo de civilização de Norbert Elias (1973). Ele disse, por exemplo, que o pudor existe mesmo para as primeiras civilizações, onde havia uma estratégia de olhar que ele chamou de “olhar fantasma”. Eu vou concluir dizendo que a nudez produz uma espacialidade particular que se constrói a partir de uma distância, que esta distância não é somente métrica, uma medida, mas pode ser fabricada com a construção de um novo olhar.

5. Conclusão

Para concluirmos este artigo, propomos um quadro sintetizado com um resumo das práticas e territórios da nudez (quadro 1), que abrem novas perspectivas e não se limitam somente a uma única prática da nudez naturista. Esta abertura permite constatar que um campo de pesquisa é possível sobre o corpo e o território (mas também sobre o corpo como um território), no qual uma abordagem cultural em Geografia pode se apoiar.

Quadro 1
SÍNTESE DAS PRÁTICAS E DOS TERRITÓRIOS DA NUDEZ

As práticas da nudez As funções	Os lugares	Situação e configuração dos lugares	Status e acessibilidade
A higiene o sono os cuidados terapêuticos	Banheiro Quarto Banheiro público Sauna Hammam Tratamentos: consultório médico Cabine de bronzamento	Dentro Sistema de envolvimento, escalas diferentes, correspondentes ao estado da nudez do corpo Espaços domésticos ou espaços íntimos	Privado e público com um pagamento para entrar
O naturismo	Lugares marginais Lugares fechados, ocultos. Os centros e os clubes em espaços de natureza	Fora Fechamento e efeito limiar de regulamentação e adesão a uma ideologia Passaporte e licenças obrigatórias	Privado Regulamentado Exclusão e às vezes discriminações
Turismo Bronzeamento integral (sem roupas ou topless) Reinvenções e afirmação das identidades As manifestações coletivas	Nudez exposta Praias Parques e jardins públicos, Desfiles, <i>gay pride</i> , <i>tecno parade</i> e carnaval	Fora Espaços públicos Permissividade e efeito da liberalização dos modos Transgressão à lei, tolerância Leis municipais para as praias	Público Regulamentado com efeitos de moda e tolerância, em função dos períodos históricos e dos lugares Difusão do fenômeno fora de seu local de origem
Publicidade e/ou propaganda	Obrigações e imposições ao olhar das imagens da nudez	Os espaços públicos urbanos Fixados sobre as paredes no metrô, no ônibus e na imprensa	Acessibilidade de todo o público Olhar, mensagem com ação sobre as sensibilidades culturais

Notas

- 1 Em 1967, Michel Foucault proferiu uma conferência em uma escola de arquitetura e falou, pela primeira vez, no conceito de heterotopias. Esta conferência foi publicada anos depois na revista *A.M.C.*, n. 5, outubro de 1984, e republicada, posteriormente, em "Dits et écrits", tomo 4. Paris: Gallimard, 1994.

Referências

BARTHE-DELOIZY, F. **Géographie de la nudité: être nu quelque part**. Paris: Bréal, 2003.

DUERR, H. P. **Nudité et pudeur, le mythe du processus de civilisation**. Paris: MSH, 1998.

ELIAS, N. **La civilisation des moeurs**. Paris: Calman-Lévy, 1973.

Recebido em 13/10/2023

Aceito em 14/11/2023